# ESG **Environmental, Social and Governance**

Refere-se a uma grande tendência e uma necessária resposta das empresas frente aos desafios da sociedade contemporânea.

É uma sigla que diz respeito à integração da geração de valor econômico aliado à preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança corporativa, por parte das empresas.

Na prática, é uma forma de mostrar responsabilidade e comprometimento com o mercado que atuam, seus consumidores, fornecedores, colaboradores e seus investidores.

E você já ouviu falar no índice Ambiental, Social e Governança e como essa agenda tem sido cada vez mais relevante na pauta da sociedade, dos conselhos de administração das empresas, na transformação dos negócios e vem influenciando as [tomadas de decisões](https://www.totvs.com/blog/negocios/tomada-de-decisao/) de investidores por todo o mundo?

Neste conteúdo, nós vamos te ensinar tudo sobre o ESG em um verdadeiro guia completo sobre o tema.

## O que é ESG?

O ESG é um conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se uma empresa é socialmente consciente, [sustentável](https://www.totvs.com/blog/gestao-de-servicos/relacoes-de-consumo-sustentavel/) e corretamente gerenciada.  Trata-se de uma forma de medir o desempenho de sustentabilidade de uma organização.

A sigla, em inglês, reúne os três pilares desse movimento:

* ENVIRONMENTAL (Meio ambiente);
* SOCIAL;
* GOVERNANCE (Governança).

Eles são utilizados como critérios para entender se uma empresa possui sustentabilidade empresarial, ampliando a perspectiva de análise do negócio para além das métricas financeiras, ou seja, busca-se mensurar se a empresa é realmente uma opção viável de investimentos sustentáveis, capazes (e engajados) de gerar impactos positivos financeiros, sociais e ambientais.

Desse modo, a incorporação do ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE à estratégia e modelo de negócios das organizações reitera a máxima de que que propósito e lucro são indissociáveis.

Trata-se de validar que uma empresa tenha consciência sobre o seu papel enquanto empregadora e agente social.

O Ambiental, Social e Governança serve como um balizador para atestar que a organização possui a compreensão da influência que ela exerce, do impacto positivo ou negativo e do valor compartilhado que ela pode gerar por meio dos seus negócios perante todo o seu ecossistema de relacionamento.

## Quais os princípios ESG?

Como ficou evidente, o índice é norteado por três princípios básicos. Que tal entender cada um em detalhes? Confira:

Ambiental

O critério ambiental inclui exigências nesse campo, como:

A gestão de resíduos;

A política de desmatamento (caso aplicável);

O uso de fontes de energia renováveis pela empresa;

O posicionamento da empresa em relação a questões de mudanças climáticas;

Entre outros!

Além disso, o critério ambiental pode também se estender ao controle exercido pela empresa em terras que possui, se há ações para melhorar e preservar a biodiversidade, por exemplo.

Social

Quando falamos dos critérios sociais, abrimos um leque muito grande de questões a serem consideradas.

Para os investidores, por exemplo, é essencial entender como a empresa preza pelo bem-estar dos funcionários.

Entre os pontos analisados pelos investidores e pelos gestores de fundos de investimentos, incluem-se:

Qual a taxa de [turnover](https://www.totvs.com/blog/negocios/o-que-e-turnover/)?

Há algum tipo de plano de previdência para os funcionários?

Qual o nível de envolvimento dos funcionários com a gestão da empresa?

Quais os benefícios e vantagens oferecidos aos funcionários, além do salário?

O salário do funcionário é justo — em relação aos praticados dentro da empresa e também em relação ao mercado?

Entre vários outros!

Observação: no eixo Social encontra-se também a relação com fornecedores. Avaliá-los do ponto de vista dos critérios em ESG em relação a trabalho infantil, trabalho escravo, atuação em áreas desmatadas ou queimadas, promovendo transparência na relação.

Governança

Em ESG, o aspecto governança foca em como uma empresa é administrada pelos gestores e diretores.

Nesse caso, o Environmental, Social and Governance busca entender se a gestão executiva e o conselho administrativo atendem aos interesses das várias partes interessadas da empresa — funcionários, acionistas e clientes?

Além disso, há outras questões avaliadas, como:

Transparência financeira e contábil

Relatórios financeiros completos e honestos

Remuneração dos acionistas

Entre outros!

Além disso, busca-se entender se essa remuneração está atrelada aos aspectos do índice e vinculada ao valor de longo prazo, a viabilidade e a lucratividade da empresa.

## Como e quando surgiu o ESG?

Para entender o que é ESG, é interessante compreender as raízes desse conceito. Existe uma linha do tempo que podemos explorar sobre o tema, que tem início há mais de 50 anos, nos anos 1970.

Nessa época, começaram a aparecer os primeiros investimentos motivados por crenças religiosas e de estilo de vida por volta de 1970.

Um dos motivadores foi a Guerra do Vietnã, que ocorreu no final dos anos 60, e que não possuía tanto apoio da população americana — que se opunha ao governo.

Esse senso moral guiou alguns investidores e também empresas durante décadas. Foi em 2004, porém, que o Environmental, Social and Governance tomou forma.

Neste ano, o termo foi citado em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, intitulado “Who Cares Wins” (que traduzido pode ser lido como “Quem se importa, ganha“).

Já em 2007, surgiram os green bonds, títulos emitidos com objetivo de captar recursos para promover a melhoria ambiental. Hoje, os critérios Ambiental, Social e Governança avançam globalmente e apontam para um caminho sem volta no mundo dos investimentos.

Como exemplo, de acordo com dados da [PwC](https://exame.com/esg/quase-60-de-ativos-de-fundos-mutuos-serao-esg-ate-2025-diz-pwc/" \t "_blank), até 2025, cerca 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa serão ESG. Em valores, significa algo na casa dos 7,6 trilhões de euros.

## O que são investimentos ESG?

O investimento Environmental, Social and Governance é uma forma de impulsionar os setores mais sustentáveis e ser um indutor de boas práticas de gestão corporativa, dando oportunidade e reconhecimento para empresas que apresentem bons níveis de responsabilidade social, ambiental e de governança.

Assim, é possível promover o crescimento de organizações ativamente preocupadas em melhorar o mundo, o mercado e a vida de seus colaboradores.

A análise realizada por parte dos fundos de investimento e pelos seus investidores em seus portfólios não possui um framework padronizado.

Na verdade, cada fundo tem a liberdade de realizar essa leitura, de acordo com seus próprios parâmetros. Assim, é possível dar pesos diferentes — dependendo do tipo de fundo e do setor de negócio que está sendo avaliado.

## O que é necessário para uma empresa ser ESG?

O primeiro ponto para uma empresa ser ranqueada dentro do índice ESG é estar listada na Bolsa de Valores ou, ao menos, no caminho para tal.

A pontuação é realizada por diversas agências, tanto comerciais quanto sem fins lucrativos.

Essas organizações realizam uma análise aprofundada das empresas, com base em dados básicos e especializados.

Além disso, as empresas precisam disponibilizar políticas voltadas para as diretrizes do índice e problemas enfrentados dentro dos mesmos tópicos.

Um dos sistemas de ranking mais utilizados por todo mundo é o MSCI ESG Score, que analisa o risco considerando 10 categorias ambientais, sociais e de governança.

## Quais as vantagens de ser ESG para as empresas?

Agora, vale mesmo aderir ao índice? Reunimos alguns dos principais benefícios, confira:

Redução de custos

Uma das principais vantagens de ter um forte desempenho do Environmental, Social and Governance é que ele pode ajudar a reduzir custos. Afinal, essas empresas são vistas como melhor administradas e mais eficientes.

Reputação da empresa

Outra vantagem é que ela pode melhorar a reputação de uma empresa.

O motivo é que os consumidores e outros stakeholders estão cada vez mais interessados em apoiar as empresas que estão trabalhando para causar um impacto positivo.

Fidelização de clientes

Além disso, o índice Ambiental, Social e Governança também pode levar ao aumento da fidelidade do cliente. Afinal, os clientes têm maior probabilidade de apoiar as empresas que compartilham seus valores.

É algo que pode levar ao aumento das vendas e da lucratividade no longo prazo.

Sustentabilidade e transparência

Organizações comprometidas com o ESG são frequentemente mais transparentes sobre suas operações.

Elas também são mais propensas a ter políticas que protejam o meio ambiente e promovam a responsabilidade social.

Como resultado, essas empresas são vistas como mais sustentáveis em geral.

Segurança para o investidor

O investimento do Environmental, Social and Governance é encarado como uma forma mais segura de investimento.

Afinal, como já mencionamos, empresas com pontuações fortes no índice tendem a ser melhor gerenciadas e com estruturas de governança mais resilientes.

Linhas de crédito especiais

Muitos bancos e instituições financeiras estão agora oferecendo linhas de crédito especiais para empresas com boa classificação Ambiental, Social e de Governança.

O motivo é que estas organizações são vistas como sendo menos arriscadas e mais propensas a pagar suas dívidas.

Competitividade

Organizações com alta classificação Environmental, Social and Governance são frequentemente mais competitivas.

A razão é que elas são capazes de atrair e reter os melhores talentos. Elas também são vistas como sendo mais inovadoras de modo geral, bem como capazes de investir em novas tecnologias e métodos de gestão e operação.

## Como é o cenário de investimentos ESG no Brasil?

No Brasil, o ESG ainda não é uma unanimidade e ainda não tem a mesma relevância que tem na Europa, por exemplo. No entanto, o cenário é positivo e o tema cada vez mais ganha tração entre os gestores de ativos brasileiros.

Há uma demanda no mercado por aplicações mais responsáveis que vem servindo como estímulo para o aprimoramento e desenvolvimento de boas práticas no mercado.

Podemos perceber um maior engajamento dos investidores e importantes fundos de gestão globais cobrando um posicionamento mais concreto em relação às diversas temáticas de Ambiental, Social e Governança. Entre elas:

Diversidade

Inclusão e equidade

Mudanças climáticas

Governança, ética e integridade nas relações

Qualidade de vida dos colaboradores em tempos de pandemia

No setor privado, as iniciativas estão sendo colocadas em prática aos poucos.

As grandes e médias empresas entendem que as questões relacionadas à mudanças climáticas, diversidade, compliance, precisam ser implantadas e disseminadas com urgência. Por isso, muitos são os projetos nesta direção.

## Como funcionam os investimentos ESG?

Os investimentos ESG funcionam como via de mão-dupla no mercado financeiro.

Ao mesmo tempo que sua existência impõe certa pressão para que as empresas de capital aberto se preocupem com fatores além do lucro, também serve de ponteiro para direcionar os investimentos dos acionistas.

Um exemplo da dimensão que o ESG vem tomando pode ser demonstrada em números:

De acordo com a [Forbes](https://www.forbes.com/sites/forbesbusinesscouncil/2021/02/09/three-unexpected-trends-driving-2021-esg-inflection/?sh=41b409244006), existem mais de 500 fundos de índice focados em sustentabilidade apenas nos EUA, com mais de US$250 bilhões em ativos.

Impulsionada, em especial, pela pandemia da Covid-19, estima-se ainda que, a nível mundial, os ativos globais em fundos Environmental, Social and Governance ultrapassem a barreira dos US$53 trilhões até 2022.

## Qual a importância de investimentos ESG?

Os investimentos ESG assumem um papel cada vez mais fundamental no mercado financeiro — com impactos positivos em todo mundo.

São vários fatores que apontam isso, como as constantes e cada vez mais rápidas mudanças culturais, comportamentais e econômicas.

Trata-se de mudanças que mudam as regras sociais e que transformam as relações entre pessoas, empresas e tecnologias de forma significativa, alterando a lógica do mercado de investimentos.

Na economia

Há alguns estudos que sugerem que empresas bem alinhadas ao índice superam aquelas sem tais classificações.

Por exemplo, o [MSCI](https://www.msci.com/documents/10199/a645d4ff-b83e-426a-4636-e6fb81bbc599) descobriu que durante um período de 10 anos, organizações com maiores classificações Environmental, Social and Governance tiveram retornos 2,5% maiores do que aquelas sem tais classificações.

Uma das principais razões é que esses negócios tendem a ser bem gerenciados e contar com fortes estruturas de governança, o que  leva a uma melhor [tomada de decisão](https://www.totvs.com/blog/negocios/tomada-de-decisao/) e desempenho geral.

Além disso, essas empresas frequentemente têm melhores relacionamentos com seus funcionários, clientes e outras partes interessadas importantes. O que, por si só, causa uma maior produtividade, menor rotatividade e maiores vendas.

No planeta

A abordagem permite aos investidores alinhar seus valores com seus portfólios e apoiar empresas que estão trabalhando para causar um impacto positivo.

Por exemplo, um investidor pode escolher investir em uma empresa com fortes relações com funcionários ou que esteja trabalhando para reduzir sua pegada de carbono.

## Quais são as características dos fundos de investimento ESG?

As principais características dos fundos de investimentos atrelados ao índice estão ligados aos critérios adotados para análise de tomada de decisão de investimento, que costumam incorporar métricas para além dos aspectos econômicos-financeiros.

Em geral, o investidor que opta por esse tipo de fundo quer impulsionar os setores mais sustentáveis, bem como ser um indutor de boas práticas de gestão corporativa.

O objetivo é contribuir com o melhor desenvolvimento do ambiente de negócios, de forma que o ESG sirva de ferramenta para análise comparativa da performance das empresas dentro desses três temas.

Já para a sociedade, o Ambiental, Social e Governança funciona como um espelho, dando mais visibilidade às ações das empresas, seus esforços e práticas de gestão ambiental, social e de governança.

O ESG tem relação com o legado da sua empresa e a implementação da sua visão de futuro.

Em geral, as companhias comprometidas com a causa são empresas que:

Conquistam e mais clientes;

Retém os melhores talentos;

Geram novas fontes de receita para o negócio;

Atraem mais investimentos para projetos de longo prazo;

Possuem marcas empregadoras mais fortes e atrativas;

Possuem relações mais perenes e sólidas com as comunidades e seus stakeholders;

Potencializam o engajamento da marca com públicos formadores de opinião em ESG.

Ainda assim, é possível destrinchar essas características a partir de três diferentes perspectivas:

Sustentabilidade

Investidores que buscam empresas antenadas no quesito ambiental, querem encontrar players com um modelo sustentável de negócio estabelecido.

De modo que não apenas contribua para o meio ambiente, mas que realmente atue de forma a melhorá-lo, com ações de prevenção.

Rentabilidade

Apesar de todo engajamento social e ambiental, uma das características dos investimentos ESG é sua rentabilidade.

Afinal, há um jeito de empresas dedicadas à geração de valor muito além do lucro apresentarem ótimos resultados financeiros?

Os dados mostram que sim.

É o que mostra o Confiança e Impacto, um [estudo da PwC](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/pcs/2021/08-03-Pesquisa-Empresas-Familiares_2021_VF.pdf), que prevê uma taxa de crescimento anual composta de quase 27% para o fundos de ações ESG, com ativos praticamente quadruplicando até 2025 (para mais de 3,6 trilhões de euros).

Isso quer dizer que um fundo Ambiental, Social e Governança tem garantia de retornos? Como tudo no mundo dos investimentos, é impossível cravar isso.

No entanto, a história recente desse tipo de investimento mostra uma evolução promissora.

E essa é uma das características dos investimentos ESG, que buscam equilibrar as preocupações para além do aspecto financeiro — sem relegá-lo.

Volatilidade

Naturalmente, empresas que investem em planos e ações mais sustentáveis costumam apresentar menor taxa de volatilidade.

Ou seja, a chance dessas empresas se envolverem em situações jurídicas motivadas por crimes ambientais ou descumprimento de legislações específicas ao tema é pequena.

Em outras palavras, embora todo o investimento tenha riscos, pode se dizer que o risco do investimento Ambiental, Social e Governança é possivelmente menor e/ou as empresas presentes nesse tipo de portfólio adotam práticas de governança e gestão diferenciadas no tema.

## ESG: Quais os principais índices desse tipo de investimento na B3?

Com a ascensão dos critérios ESG, o mercado criou alguns índices que filtram as organizações que realmente colocam essas melhorias em ação.

Na B3, existem alguns índices que buscam efetivamente reunir apenas as empresas que aplicam boas práticas e políticas de sustentabilidade, além de se posicionarem sobre questões sociais e que também investem em melhores ações de governança corporativa.

Interessou no tema? Confira os principais índices Ambiental, Social e Governança da bolsa:

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)

O ISE B3 é uma das iniciativas pioneiras na América Latina e um dos primeiros índices criados no mundo para a perspectiva da sustentabilidade.

O índice é operado pela B3 e tem como base quatro pilares: eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. [Saiba mais clicando aqui](http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise)!

Índice de Governança Corporativa (IGCT)

O IGCT tem como objetivo reunir empresas mais engajadas com o pilar de governança corporativa.

Ou seja, players que efetivamente buscam melhorar sua gestão de modo a impactar positivamente a sociedade, seus acionistas, seus consumidores e colaboradores. [Saiba mais clicando aqui](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-governanca/indice-de-governanca-corporativa-trade-igct.htm)!

Índice S&P/B3 Brasil ESG

Lançado em 2020 pela B3, o Índice S&P/B3 Brasil ESG reúne empresas que fazem parte do S&P Brazil BMI (Broad Market Index).

Para que a organização seja incluída, ela deve ser elegível para investimentos estrangeiros, não podendo fazer parte do setor tabagista, carvoeiro ou armamentista.

Além disso, precisam aderir ao Pacto Global estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). [Saiba mais clicando aqui](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-em-parceria-s-p-dowjones/indice-brasil-esg.htm)!

Índice Carbono Eficiente (ICO2)

O ICO2 foi criado pela B3 em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com o objetivo de reunir empresas engajadas com questões de aquecimento global.

São empresas mais normalmente pertencentes à indústria e seus vários segmentos. [Saiba mais clicando aqui](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-carbono-eficiente-ico2.htm)!

## Como investir em ESG?

Ficou interessado no tema e quer colocar o seu dinheiro em empresas alinhadas às diretrizes do índice? Você pode escolher alguns caminhos, como:

ETFs

Uma das maneiras mais fáceis de se investir em ESG é por meio de fundos negociados em bolsa (ETFs). Estes são veículos de investimento que rastreiam um índice ou uma cesta de ativos sustentáveis.

Empresas ESG

Naturalmente, você também pode optar por investir de forma direta em empresas que são líderes no índice, comprando ações destas organizações.

Hoje, existe o índice sustentabilidade (ISE), que possui o nome de 48 empresas voluntárias para serem analisadas em relação às questões de meio ambiente, sociedade e governança.

## Como saber se uma empresa é ESG?

O primeiro passo é verificar se a empresa é signatária do Pacto Global da ONU. Esta é uma iniciativa da ONU que encoraja as empresas a adotarem práticas sustentáveis e responsáveis.

Além disso, você também pode verificar se a empresa está incluída em algum dos principais índices do ESG, como o Dow Jones Sustainability Index (DJSI), Índice de Sustentabilidade (ISE) da B3 ou o índice FTSE4Good.

Você também pode olhar o site e o relatório anual da empresa para ver se ela revela algumas informações sobre suas políticas e desempenho do ESG.

Greenwashing e ESG qual a relação?

O termo “greenwashing” é aplicado nos casos em que uma empresa faz alegações falsas ou enganosas sobre seu desempenho ambiental.

O que pode ser feito por uma variedade de razões, tais como para melhorar a imagem da empresa ou para fazê-la parecer mais amiga do meio ambiente do que ela realmente é.

O greenwashing pode ter um impacto negativo na credibilidade do índice ESG, pois pode tornar difícil para os investidores identificar quais empresas estão realmente comprometidas com práticas sustentáveis.

Por esta razão, é importante estar ciente do potencial de greenwashing ao considerar qualquer investimento.

## O que é preciso saber antes de investir em fundos ESG?

Na teoria, investir em fundos Ambiental, Social e Governança é uma ótima maneira de alinhar suas premissas com as do mercado, certo? Agora, na prática, isso pode realmente causar algum impacto?

Como os dados mostram, podem sim!

O ESG é uma forma de incentivar empresas a mudarem suas atitudes em relação às questões ambientais, sociais e de governança.

Porém, antes de investir em um fundo ESG, é preciso compreender as alternativas do mercado e como aportar seu dinheiro da melhor forma.

Algo que muitos especialistas recomendam é investir em ETFs, que são fundos ligados aos temas de sustentabilidade que já mencionamos no conteúdo.

Além disso, você pode buscar pelos índices apresentados acima, tendo a certeza que seu capital será bem investido e estará contribuindo para as causas corretas.

E a sua empresa, já está pronta para dar evoluir nas questões ambientais, sociais e de governança?

Conte com a consultoria em gestão da TOTVS para direcionar seu negócio, indicar soluções inovadoras e colocar seu negócio em outro patamar!

Confira mais sobre a [TOTVS Consulting](https://www.totvs.com/consulting/) e conte com toda credibilidade e solidez da maior empresa de tecnologia do Brasil!

## Conclusão

Os investidores estão buscando construir novas carteiras de investimentos visando melhor explorar as oportunidades que a sustentabilidade tem gerado, mitigando os riscos advindos da volatilidade econômica, política e social.

Assim, cada vez mais investidores voltam seus olhares às empresas que fazem jus ao ESG, integrando seus valores éticos para gerar valor em mais campos que apenas o financeiro.

Busca-se, portanto, fomentar uma cultura corporativa com propósito, que priorize seus stakeholders, seus consumidores, o mercado no qual atua, os colaboradores que fazem sua operação acontecer e a comunidade em que estão inseridos.

Cada vez mais, o aspecto Ambiental, Social e Governança se torna relevante para o mercado financeiro.

Neste conteúdo, você pôde aprender tudo isso, conhecendo todos os aspectos, história, cenário atual e importância do ESG.

<https://www.totvs.com/blog/business-perfomance/esg/#:~:text=O%20acr%C3%B4nimo%20ESG%2C%20do%20ingl%C3%AAs,aos%20desafios%20da%20sociedade%20contempor%C3%A2nea>.

Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa

Nos últimos tempos, o termo ESG tem ganhado grande visibilidade, graças a uma preocupação crescente do mercado financeiro sobre a sustentabilidade. As questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando forte pressão sobre o setor empresarial. A aparente novidade parece tirar o sono das organizações, que buscam entender o que é ESG e as adaptações necessárias para estar em conformidade com esta exigência. Mas a verdade, ESG não é uma evolução da sustentabilidade empresarial, mas sim a própria sustentabilidade empresarial, como explicou o diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global [neste artigo](https://exame.com/blog/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/), publicado pela Exame.

Segundo relatório da PwC, até 2025, 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa estarão em fundos que consideram os critérios ESG, o que representa US$ 8,9 trilhões, em relação a 15,1% no fim do ano passado. Além disso, 77% dos investidores institucionais pesquisados pela PwC disseram que planejam parar de comprar produtos não ESG nos próximos dois anos.

No Brasil, fundos ESG captaram R$ 2,5 bilhões em 2020 – mais da metade da captação veio de fundos criados nos últimos 12 meses. Este levantamento foi feito pela Morningstar e pela Capital Reset.

ESG é uma sigla em inglês que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins. Surgiu de uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Na mesma época, a UNEP-FI lançou o relatório Freshfield, que mostrava a importância da integração de fatores ESG para avaliação financeira. Já em 2006, do PRI (Princípios do Investimento Responsável), que hoje possui mais de 3 mil signatários, com ativos sob gestão que ultrapassam USD 100 trilhões – em 2019, o PRI cresceu em torno de 20%.

O entendimento e a aplicabilidade de critérios ESG pelas empresas brasileiras é, cada vez mais, uma realidade. Atuar de acordo com padrões ESG amplia a competitividade do setor empresarial, seja no mercado interno ou no exterior. No mundo atual, no qual as empresas são acompanhadas de perto pelos seus diversos stakeholders, ESG é a indicação de solidez, custos mais baixos, melhor reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades.

Segundo o Climate Change and Sustainability Services, da Ernest Young, as informações ESG são essenciais hoje para a tomada de decisões dos investidores. E os critérios ESG estão totalmente relacionados aos ODS, realidade nas discussões no mercado de capitais. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reúnem os grandes desafios e vulnerabilidades da sociedade como um todo. Com isso, apontam os principais itens a serem acompanhados de perto. Além disso, sinalizam as grandes oportunidades ao se relacionarem diretamente com as necessidades.

No Brasil, a relação dos ODS com os negócios está presente nas grandes empresas. Segundo levantamento realizado com as companhias que fazem parte do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, 83% delas possuem processos de integração dos ODS às estratégias, metas e resultados.

ESG nada mais é do que a própria sustentabilidade empresarial. Uma empresa que está em conformidade com práticas ESG entende quais são seus impactos negativos e positivos na sociedade e consegue agir sobre eles. É necessário minimizar os negativos e potencializar os positivos, assim como equacionar os prejuízos já provocados.

Você pode começar com duas perguntas:

## Minha empresa está em conformidade com os Dez Princípios do Pacto Global?

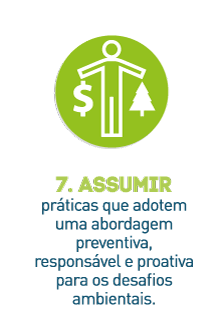
**DIREITOS HUMANOS**



**TRABALHO**


**MEIO AMBIENTE**



**ANTICORRUPÇÃO**



## Minha empresa tem projetos que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?

[](https://www.pactoglobal.org.br/ods)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela ONU em 2015, são hoje em dia o principal guia que a sua empresa deve seguir para adequar suas operações a boas práticas ESG. Eles resumem os desafios sociais, ambientais e de governança do nosso tempo, que só conseguiremos superar com o engajamento das empresas. Abaixo descrevemos duas ferramentas práticas do Pacto Global para que sua organização integre os ODS no dia a dia das operações.

## SDG Compass

O SDG Compass é um guia do Pacto Global, em cinco passos, que ajuda as empresas a entenderem os seus impactos relacionados aos ODS e a estabelecerem metas compatíveis. Confira abaixo um resumo das etapas do Compass.

## ARTE BASEADA NO [ROADMAP](https://d15k2d11r6t6rl.cloudfront.net/public/users/Integrators/7ba73aaa-3da9-4cf1-abf2-ccc85dea5875/uid_3084837/2019%20-%20Roadmap_ODS_-_Pacto_Global_ONU.pdf)

Acesse [aqui](https://materiais.pactoglobal.org.br/como-trabalhar-os-ods) o roadmap Como trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para mais informações.

Confira [aqui](https://materiais.pactoglobal.org.br/sdg-compass) a publicação completa sobre o SDG Compass.

## Ambição pelos ODS

O Ambição pelos ODS (SDG Ambition) é um programa de aceleração internacional do Pacto Global que auxilia as empresas no estabelecimento de metas relacionadas aos ODS para integrar uma estratégia ESG em conformidade com padrões exigidos em todo o mundo.

O programa foi lançado em janeiro de 2020 no Fórum Econômico Mundial, em Davos, pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres. O Ambição pelos ODS permite às empresas ir além do progresso incremental e intensificar a mudança transformadora - ampliando o valor do negócio, construindo a resiliência e impulsionando o crescimento a longo prazo. Saiba mais [aqui](https://www.pactoglobal.org.br/pg/ambicao-pelos-ods). Conheça algumas metas do programa abaixo.

## As metas

As metas visam traduzir os ODS para os négocios, com foco em apliar o impacto das empresas em desafios globais. Veja alguns exemplos:



## ESG na B3

Como parte de sua estratégia de ampliação do portfólio de índices ESG, a B3 lançou, em setembro de 2020, em parceria com a S&P Dow Jones, índice S&P/B3 Brasil ESG, que utiliza critérios baseados em práticas ambientais, sociais e de governança para selecionar empresas brasileiras para sua carteira. Entre os critérios está a aderência aos Dez Princípios do Pacto Global na área de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção.

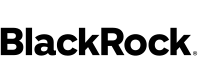


## ESG no BTG

O BTG Pactual lançou o ETF (ESGB11), fundo de índice negociado em bolsa que considera aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) das empresas constituintes. O ESGB11 replicará a carteira do índice S&P/B3 Brasil ESG.



## ESG no BlackRock

A maior gestora das ativos do mundo, a BlackRock, com mais de USD 6 trilhões em carteira, passou a incluir em 2020 métricas ESG, transversalmente, em todas as suas análises de riscos.   


<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>

<https://www.pactoglobal.org.br/ods>

<https://materiais.pactoglobal.org.br/como-trabalhar-os-ods>

<https://materiais.pactoglobal.org.br/sdg-compass>

<https://www.pactoglobal.org.br/pg/ambicao-pelos-ods>

<https://conteudos.stilingue.com.br/estudo-a-evolucao-do-esg-no-brasil#rd-form-joq3m2m5>

<https://d15k2d11r6t6rl.cloudfront.net/public/users/Integrators/7ba73aaa-3da9-4cf1-abf2-ccc85dea5875/uid_3084837/2019%20-%20Roadmap_ODS_-_Pacto_Global_ONU.pdf>

## O que a sigla ESG quer dizer sobre uma empresa?

Sigla é usada para se referir às melhores práticas ambientais, sociais e de governança de um negócio – mas também pode ser um critério para investimentos. Entenda.

Se engana quem pensa que é obrigatório escolher entre construir um mundo mais sustentável ou ter bons resultados financeiros em uma empresa. Pelo contrário: cuidar do meio ambiente, ter responsabilidade social e adotar melhores práticas de governança são, na verdade, fatores que ajudam no balanço das empresas – e esse é um dos motivos para o termo ESG tenha se popularizado nos últimos anos.

ESG é um conjunto de diretrizes e recomendações para concretizar boas práticas ambientais, sociais e de governança dentro das organizações, trazendo impactos positivos para a sociedade como um todo.

Um [estudo](https://www.bcg.com/pt-br/press/25october2017-total-societal-impact) realizado pela consultoria BCG, por exemplo, mostrou que empresas que adotam melhores práticas ambientais, sociais e de governança veem diversos impactos positivos, como maior lucratividade e até uma melhora em seu valor de mercado ao longo do tempo.

Em outras palavras, negócios que se comprometem com as melhores práticas de gestão acabam tendo uma operação mais sustentável em diversos aspectos, incluindo o econômico e na gestão de riscos – e, como consequência, geram resultados melhores ao longo do tempo

## Afinal, o que é ESG?

ESG é a sigla em inglês para “environmental, social and governance” (ambiental, social e governança, em português), geralmente usada para medir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa.

ESG pode ser usado para dizer quanto um negócio busca formas de minimizar seus impactos no meio ambiente, construir um mundo mais justo e responsável para as pessoas em seu entorno e manter os melhores processos de administração.

Além disso, o ESG também pode ser utilizado para investimentos, por meio de seus princípios de sustentabilidade, surgindo como um norteador de empresas com boas práticas. Assim, em vez de analisar apenas índices financeiros, por exemplo, investidores também observam fatores ambientais, sociais e de governança de uma companhia.

## Qual a origem da sigla ESG?

A sigla ESG surgiu pela primeira vez em um relatório de 2004 intitulado “[Who Cares Wins](https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf)” (“Ganha quem se importa”, em tradução livre), resultado de uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas. Ela foi convocada pelo [Pacto Global](https://www.pactoglobal.org.br/), que atua para que as empresas possam desenvolver ações nos [Dez Princípios Universais](https://www.pactoglobal.org.br/10-principios) nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção.

Na época, 20 instituições financeiras de 9 países diferentes – incluindo do Brasil – se reuniram para desenvolver diretrizes e recomendações sobre como incluir questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos, serviços de corretagem de títulos e pesquisas relacionadas ao tema.

A conclusão do relatório foi que a incorporação desses fatores no mercado financeiro gerava mercados mais sustentáveis e melhores resultados para a sociedade.

## Qual o objetivo de ESG?

As iniciativas ESG têm como principal objetivo direcionar os caminhos para as empresas a partir de princípios relacionados com seu impacto ambiental, esforços anticorrupção, direitos humanos e trabalho, conciliando os lucros com a responsabilidade social, administrativa e com o meio ambiente.

Desta forma, as iniciativas ESG ajudam a compreender quais são os fatores positivos e negativos de uma empresa ao longo da sua operação, oferecendo uma direção para que a partir dessas práticas elas caminhem para uma administração com saldo positivo no impacto social e ambiental.Além disso, as práticas ESG corroboram para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, insituídos pela ONU em 2012.

Desta forma, as iniciativas ESG ajudam a compreender quais são os fatores positivos e negativos de uma empresa ao longo da sua operação, oferecendo uma direção para que a partir dessas práticas elas caminhem para uma administração com saldo positivo no impacto social e ambiental.

Além disso, as práticas ESG corroboram para a concretização dos [17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](https://brasil.un.org/pt-br/sdgs), insituídos pela ONU em 2012.

## O que é ESG nas empresas?

A sigla ESG une três fatores que mostram quanto uma empresa está comprometida em ter uma operação mais sustentável em termos ambientais, sociais e de governança, pontos que têm ganhado grande importância no meio corporativo e financeiro.

Cada letra da sigla ESG tem um significado que agrupa várias práticas e questões alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

## E (*environmental*, em inglês, ou ambiental, em português)

A letra E da sigla se refere às práticas de uma empresa em relação à conservação do meio-ambiente e sua atuação sobre temas como:

Aquecimento global e emissão de carbono;

Poluição do ar e da água;

Biodiversidade;

Desmatamento;

Eficiência energética;

Gestão de resíduos;

Escassez de água.

## S (social, em inglês e português)

Já a letra S diz respeito à relação de uma empresa com as pessoas que fazem parte do seu universo. Por exemplo:

Satisfação dos clientes;

Proteção de dados e privacidade;

Diversidade da equipe;

Engajamento dos funcionários;

Relacionamento com a comunidade;

Respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas.

## G (*governance*, em inglês, ou governança, em português)

Por fim, a letra G se refere à administração de uma empresa. Por exemplo:

Composição do Conselho;

Estrutura do comitê de auditoria;

Conduta corporativa;

Remuneração dos executivos;

Relação com entidades do governo e políticos;

Existência de um canal de denúncias.

## Boas práticas de ESG para adotar em sua empresa

Tomar medidas ativas para a construção de um futuro sustentável é uma atitude que vem ganhando cada vez mais importância nas estratégias dos investidores e, antes de falarmos sobre os fundos de investimento ESG, listamos aqui algumas das boas práticas de ESG para empresas que você pode adotar:

Adote um planejamento de medidas sustentáveis de impacto ambiental e social positivo;

Defina indicadores-chave de desempenho (KPI) na estrutura de decisões – ou seja, não só planeje medidas sustentáveis, mas saiba medir seu sucesso;

Estimule uma cultura corporativa mais preventiva em relação à reativa;

Tenha um corpo de lideranças engajado para as iniciativas sustentáveis;

Compartilhe as iniciativas voltadas a ESG para comunicá-las a clientes e investidores.

## Fundos ESG

Não é de hoje que grandes investidores vêm olhando com cautela as práticas sociais, ambientais e de governança das empresas antes de depositarem dois pontos muito importantes nelas: a confiança e o capital.

Para os investidores, as práticas ESG tomaram ainda mais relevância com a pandemia da COVID-19: 77% dos investidores entrevistados aumentaram seus investimentos em ESG de forma significativa, segundo [pesquisa](https://www.msci.com/zh/our-clients/asset-owners/investment-insights-report) global com investidores institucionais realizada pela MSCI.

Hoje no mercado é possível identificar diferentes formas de se investir em ESG: seja por meio de [Fundos de Fundos (FoF)](https://blog.nubank.com.br/fof-fundos-de-fundos/) – que direcionam parte de seu capital a ações sustentáveis, ou por meio de investimentos em renda fixa. Segundo a [B3](https://blog.nubank.com.br/o-que-e-a-bolsa-de-valores-e-como-ela-funciona/), no final do ano de 2020 havia 14 [debêntures](https://blog.nubank.com.br/debentures/) e seis Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRAs) – chegando à cifra de R$ 6 bilhões em investimentos ESG.

Assim como em outras categorias de investimentos, no mundo ESG também existe a possibilidade de se emitir títulos de dívida, os chamados Títulos Temáticos ESG, cujo objetivo é atrair capital para projetos que tenham um real e positivo impacto socioambiental.  Esses títulos são divididos de acordo com seus propósitos:

Títulos Verdes (Green Bonds): investimentos relacionados a energia renovável; prevenção e controle de poluição; conservação da biodiversidade etc.;

Títulos Sociais (Social Bonds): direcionado a projetos de geração de empregos, segurança alimentar, infraestrutura básica etc.;

Títulos de Sustentabilidade (Sustainability Bonds): investimento em projetos que combinam ações “green” e “social” – socioambiental.

Além disso, empresas que têm como objetivo alcançar metas ESG podem emitir Títulos Vinculados à Sustentabilidade (Sustainability-Linked-Bonds), desde que tenha essas métricas de sucesso (KPIs) bem definidas. Exemplo:

Atingir 100% de energia elétrica renovável até 2025;

Reduzir em 30% as emissões de Gases do efeito estufa (GEE) até 2040.

## O que é Greenwashing?

O greenwashing acontece quando empresas afirmam ter responsabilidade ambiental mas, na prática, não a exercem ou não dão transparência para que ela seja verificada. Ou seja, as empresas se aproveitam de uma falsa “publicidade verde” para alavancar suas vendas que não condiz com seus processos internos.

Por exemplo, algumas empresas afirmam ser “A empresa que menos polui em seu setor”, “empresa que emite menos carbono no mundo”… esses são exemplos de frases para atento: exagerar na hora de divulgar os resultados e as práticas vinculadas a ESG pode ser uma forma de esconder um greenwashing (lavar de verde, em tradução livre).

Em outras palavras, greenwashing é a prática de empresas que divulgam dados e informações falsas, ou suspeitas, sobre suas ações sustentáveis – em sua maioria, com a intenção de atrair os olhares dos investidores que buscam empresas com boas práticas ESG.

Dada essa falta de transparência que vem acontecendo, em maio deste ano foi criado na Europa o [SFDR](https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/ie/pdf/2021/03/ie-sustainable-finance-disclosure-reg-sfdr.pdf) (Sustainable Finance Disclosure Regulation) – Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis em tradução livre.

Basicamente, o SFDR regulamenta a transparência na divulgação de dados sobre as práticas de ESG dentro das empresas e sobre seus investimentos. O objetivo é impedir que notícias falsas, ou exageradas, sejam divulgadas ao mercado por meio de seus sites, material impresso ou até mesmo em seus relatórios periódicos. Além disso, os gestores desses fundos devem detalhar quais são as métricas utilizadas para mensurar o quão sustentável são tais práticas.

## Selos verdes

Consumidor ou fabricante: os selos verdes foram criados para conscientizar ambos sobre o impacto ambiental que um produto ou serviço pode ter. Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor ([Idec](https://idec.org.br/greenwashing/desvende-os-selos)), hoje existem aproximadamente 400 selos com apelo sustentável no mundo.

Os selos verdes estão enquadrados dentro da normativa da[ISO 14.020](https://www.iso.org/standard/34425.html), que dispõe normativas sobre a rotulagem ambiental. Dentro dessa rotulagem existem os selos verificáveis e os selos autodeclarados. Por isso,  é preciso ficar atento à veracidade dessas certificações, já que a prática de greenwashing também pode ser observada na criação de selos que contam uma história que não é verdade.

Veja os 10 principais selos oficiais, de acordo com o Idec:

## Selo FSC:

A [FSC, ou Forest Stewardship Council](https://fsc.org/en), é uma organização mundial e independente, sem fins lucrativos, que tem como principal missão garantir o manejo florestal sustentável e responsável ao redor domundo.

Os selos FSC são utilizados para garantir a certificação da origem das madeiras utilizadas como matéria-prima para os mais diversos fins. Essa rotulagem garante a rastreabilidade das madeireiras envolvidas no fornecimento, bem como a existência de matérias-primas não rastreáveis nos produtos.

Sempre que você adquirir um produto que contém o selo FSC é possível conferir sua autenticidade em uma [dashboard oferecida pela própria organização](https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2U3NGMyNWEtZTAxNS00MzVhLWExNmMtOThhZjdiYjQ4MWNkIiwidCI6IjEyNGU2OWRiLWVmNjUtNDk2Yi05NmE5LTVkNTZiZWMxZDI5MSIsImMiOjl9).

Selo 100% ([FSC](https://br.fsc.org/br-pt)): 100% da matéria-prima são de florestas bem-geridas;

Selo Reciclado ([FSC](https://br.fsc.org/br-pt)): matéria-prima reciclada com garantia de floresta certificada;

Selo Misto ([FSC](https://br.fsc.org/br-pt)): Pelo menos 70% da matéria-prima vem de florestas certificadas e 30% de madeira com origem controlada;

Selo de Produto ([FSC](https://br.fsc.org/br-pt)): madeira vinda de florestas certificadas;

100% Comunitário ([FSC](https://br.fsc.org/br-pt)): Selo social – a matéria-prima vem de pequenos produtos e comunidades;

Outros selos:

No Brasil ainda existem diversos outros selos que podem ser observados pelos consumidores para garantir as boas práticas ESG e outros diferenciais ambientais por parte das empresas. Veja alguns deles:

Selo Procel de Economia de Energia: Criado pelo Ministério de Minas e Energia em 1993, tem como objetivo incentivar a fabricação eletroeletrônicos que sejam mais eficientes, e logo economizem mais energia.

Selo IBD Orgânico: atende as normas do Mercado Comum Europeu, do Mercado Norte Americano, e aos setores da agricultura, pecuária, fibras, aquicultura, processamento, insumos, extrativismo, cosméticos, vinhos e produtos de limpeza.

Rótulo Ecológico ([ABNT](http://www.abnt.org.br/)): atesta que os produtos tiveram baixo impacto ambiental no ar, água, solo e na saúde ao longo do seu ciclo de vida.

CCF Rabbit ([Choose Cruelty-Free](https://crueltyfreeinternational.org/latest-news-and-updates/choose-cruelty-free-australia-joins-cruelty-free-international-family" \t "_blank)): atesta empresas que não testam seus produtos e serviços em animais. A ONG responsável pela certificação é australiana.



Rainforest Alliance Certified ([Imaflora](https://www.imaflora.org/" \t "_blank)): indica que uma fazenda, floresta ou negócio turístico atende os padrões de sustentabilidade ambiental, social e econômico estabelecidos.



## Práticas ESG Nubank

O Nubank nasceu com a missão de reduzir a complexidade financeira, e não quer ser lembrado apenas pela revolução financeira que criou, mas também pela maneira como está fazendo isso acontecer.

[](https://www.youtube.com/watch?v=M3Rmb9YtFDI)

Por isso, a área de ESG do Nubank, o [Nu Impacto](https://blog.nubank.com.br/manifesto-nu-impacto-compromisso-do-nubank-esg/), atua em diversas frentes para criar mudança significativa e duradoura no meio ambiente, em sua própria governança e na sociedade como um todo, seja por meio de práticas internas ou via Instituto Nu, nossa plataforma de inovação social.

Para acompanhar as práticas ESG do Nubank, [acesse a página do Nu Impacto](https://international.nubank.com.br/pt-br/impacto/) e conheça em detalhes os relatórios de resultados, pilares de atuação, políticas internas, relação com stakeholders, compromissos de D&I e mais.

<https://blog.nubank.com.br/esg-o-que-e/>

## Entenda o que é ESG e qual sua importância

ESG é um conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança que pode ser usado para guiar investimentos e escolhas de consumo focadas em sustentabilidade

Se preferir, vá direto ao ponto [Esconder](https://www.ecycle.com.br/esg/)

[1. Novo paradigma de negócios](https://www.ecycle.com.br/esg/#Novo-paradigma-de-negocios)

[1.1. Consumidores que se importam](https://www.ecycle.com.br/esg/#Consumidores-que-se-importam)

[2. Práticas de ESG que podem ser adotadas por empresas](https://www.ecycle.com.br/esg/#Praticas-de-ESG-que-podem-ser-adotadas-por-empresas)

[2.1. 1) Engajamento proativo dos acionistas](https://www.ecycle.com.br/esg/#1-Engajamento-proativo-dos-acionistas)

[2.2. 2) Abrace a sustentabilidade](https://www.ecycle.com.br/esg/#2-Abrace-a-sustentabilidade)

[2.3. 3) Construir um conselho ‘adequado para o ESG’](https://www.ecycle.com.br/esg/#3-Construir-um-conselho-adequado-para-o-ESG)

[2.4. 4) Aprimore sua governança ESG interna](https://www.ecycle.com.br/esg/#4-Aprimore-sua-governanca-ESG-interna)

[2.5. 5) Conte sua história de sustentabilidade](https://www.ecycle.com.br/esg/#5-Conte-sua-historia-de-sustentabilidade)

[3. Olhar para o futuro](https://www.ecycle.com.br/esg/#Olhar-para-o-futuro)

O termo ESG tem sido usado para se referir a práticas empresariais e de investimento que se preocupam com critérios de sustentabilidade – e não apenas com o lucro no mercado financeiro. A sigla em inglês “Environmental, Social and Governance“, que em português pode ser traduzido como ambiental, social e governança (ASG). A adoção da sigla ESG representa uma verdadeira mudança de paradigma nas relações entre as empresas e seus investidores, já que as melhores práticas tradicionalmente associadas à sustentabilidade passaram a ser consideradas como parte da estratégia financeira das empresas.

O ESG é usado como uma espécie de métrica para nortear boas práticas de negócios. Alguns aspectos observados quando se fala em ESG são os[impactos ambientais](https://www.ecycle.com.br/impacto-ambiental/) e sociais da cadeia de negócios, as emissões de carbono, a gestão dos resíduos e rejeitos oriundos de determinada atividade, questões trabalhistas e de inclusão dos trabalhadores e a metodologia de contabilidade, dentre outras.

Tudo isso ganha força dentro de um contexto em que grandes empresas têm suas ações listadas em bolsas de valores e há cobrança por parte de acionistas e fundos de investimentos por práticas que garantam a sobrevivência de uma empresa a longo prazo.

## Novo paradigma de negócios

As grandes instituições têm interesse na rentabilidade das empresas das quais são acionistas e por isso os investidores passaram a aumentar a cobrança pela adoção e divulgação de práticas de negócios baseadas em ESG, já que a falta de compromisso ambiental tem sido vista como um risco crescente para a sustentabilidade do sistema financeiro global.

Empresas e investidores mais atentos já perceberam que a sobrevivência de seus negócios depende da continuidade da espécie humana, fortemente ameaçada pela crise climática iminente. Ao mesmo tempo, os pequenos investidores, cada vez mais comuns nas bolsas de valores pelo mundo, analisam esses relatórios e as estratégias de ESG adotadas pelas empresas para escolher qual o direcionamento de seus aportes.

Consumidores que se importam

Além disso, para quem se preocupa com o meio ambiente, o ESG é uma boa forma de acompanhar as práticas de governança e sustentabilidade de uma empresa, verificando se os valores que ela defende e pratica correspondem aos seus. Desta forma, é possível adquirir produtos e serviços de empresas que demonstram, de forma transparente, seu nível de comprometimento com a responsabilidade social, respeito aos direitos humanos e questões ambientais.

O ESG tem grande impacto positivo em como uma empresa é vista, independente de seus resultados financeiros, em um cenário em que o propósito de uma empresa e seus valores tem sido muito valorizado por investidores e também pelo consumidor final. Assim, existe um novo paradigma de negócios em implementação nas empresas, sobretudo as de capital aberto, na quais o desempenho nos critérios de ESG pode fazer toda a diferença na cotação de mercado da empresa, além de influenciar na votação dos acionistas.

Assim, as práticas de “Environmental, Social and Governance” (ESG) trazem oportunidades para as empresas. Além de mitigar riscos e gerar valor no longo prazo, é possível integrar o ESG com estratégias corporativas, melhor governança e maior comunicação entre os acionistas e partes interessadas. Adotar práticas de ESG exige adaptação das empresas a processos mais sustentáveis e práticas tradicionalmente ligadas à [Economia Circular](https://www.ecycle.com.br/economia-circular/), o que pode ser uma boa forma de atrair o público crescente interessado no [consumo consciente](https://www.ecycle.com.br/consumo-consciente/).

## Práticas de ESG que podem ser adotadas por empresas

A mudança de paradigma trazida pelo ESG fez com que as empresas percebessem que a adoção dessas práticas já não é mais uma escolha, seja por conta da pressão dos fundos de investimento, seja por conta dos investidores ativos. Mas equilibrar a busca de valor no longo prazo com a adoção de práticas que podem prejudicar os lucros de curto prazo não é tão simples e, nesse contexto, existem algumas boas práticas de ESG surgindo. Um artigo da[Harvard Law School](https://corpgov.law.harvard.edu/2020/03/09/the-age-of-esg/) reuniu algumas delas:

1) Engajamento proativo dos acionistas

Um programa proativo de engajamento dos acionistas permite que uma empresa de capital aberto entenda as questões mais importantes para seus investidores, incluindo os passivos. Já não é suficiente centrar a divulgação para os investidores em torno de resultados trimestrais e decisões de compra e venda. A comunicação com os acionistas deve atender às mudanças na base de investidores e ao maior foco no valor de longo prazo, incluindo questões de ESG. Esse engajamento dos acionistas, construído ao longo de anos de discussão, é essencial para entender as políticas e expectativas de voto, moldar as ações de sustentabilidade e construir uma preparação para o ativismo da empresa.

2) Abrace a sustentabilidade

O foco aprimorado em sustentabilidade e ESG é uma prioridade para muitos investidores e é importante que eles não estejam apenas na agenda de discussão, mas sim integrados à estratégia da empresa como um todo. A tendência é que as empresas de sucesso abracem as questões ambientais e sociais como parte da criação de uma estratégia de negócios sustentável que é parte integrante de seu perfil de governança. Da mesma forma, as empresas devem compreender como se comparam às expectativas de seus pares e dos investidores. Assim como as empresas bem governadas há muito prepararam ‘avaliações de vulnerabilidade’ para o ativismo dos acionistas, as empresas agora também devem se concentrar em suas vulnerabilidades no que se refere ao ESG.

3) Construir um conselho ‘adequado para o ESG’

O trabalho de um diretor nunca foi tão desafiador e demorado, especialmente com o surgimento do ESG, já que as principais empresas precisam de um conselho de diretores engajado e ‘adequado para o propósito’ com a experiência e perspectivas para fornecer supervisão apropriada, fazer perguntas difíceis e se envolver com investidores institucionais em tempos bons e desafiadores.

É crucial que os conselhos tenham ampla experiência, gama de recursos e capacidade adequada para executar seu dever. Da mesma forma, é imperativo que as empresas comuniquem claramente a força das habilidades, experiências e processos de seus conselhos.

4) Aprimore sua governança ESG interna

A governança da sustentabilidade não deve se limitar à diretoria, e um programa de ESG bem elaborado deve incorporar controles focados na sustentabilidade, indicadores chave de desempenho (KPIs) e relatórios em toda a organização. Todos os níveis de gestão devem estar envolvidos na incorporação da sustentabilidade no dia a dia da empresa. Isso requer uma cultura empresarial em que a sustentabilidade e o propósito não sejam uma reflexão tardia, mas sejam essenciais para a existência da empresa.

5) Conte sua história de sustentabilidade

Não é mais a norma dispensar categoricamente as dúvidas relacionadas à sustentabilidade, em qualquer setor. A questão agora é como responder, e é imperativo que as empresas aprimorem proativamente sua divulgação, em vez de permitir que sua classificação seja dada por terceiros (como acontece com os fundos de investimentos). Como ainda não existe uma regulamentação ou padrão de divulgação amplamente aceito para dados de sustentabilidade, a elaboração dessas métricas permanece um desafio.

Alguns padrões que costumam ser analisados por investidores são os emitidos pelo Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD, em tradução livre: Força-Tarefa sobre Divulgação Financeira Relacionada ao Clima). Essas são algumas estruturas para as quais as empresas podem olhar na hora de mapear sua jornada de sustentabilidade.

## Olhar para o futuro

O crescimento do ESG entre investidores e empresas está relacionado a uma evolução sobre a materialidade. Uma série de fatores de sustentabilidade corporativa e de mercado, historicamente vistos como não financeiros, agora são vistos como motivadores materiais do desempenho dos negócios.

Alguns exemplos são os riscos trazidos pelas mudanças climáticas, os custos relacionados ao uso de derivados de petróleo, escândalos corporativos e denúncias motivados por falta de equidade de gênero, salarial e outras, vazamentos de dados e outros pontos. A lista é crescente e os investidores estão cientes de que todas essas questões influenciam no valor de mercado e na avaliação de uma empresa.

Fundos que investem exclusivamente em negócios vistos como sustentáveis são uma tendência crescente e, durante a Pandemia do novo coronavírus,[se provaram mais resilientes](https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/questoes-esg-e-investimentos) que o restante do mercado de capitais. Isso se relaciona diretamente ao fato de que empresas preocupadas com práticas de ESG têm uma visão de negócios de longo prazo e tendem a ser menos frágeis em momentos de crise.

O ESG engloba um conjunto de práticas que também podem ser observadas pelos consumidores na hora de escolher os produtos que consomem. O que antes talvez fosse visto como idealismo ou ambientalismo, agora interfere diretamente nos resultados de uma empresa, já que os consumidores estão cada vez mais atentos à sustentabilidade e interessados em conhecer os impactos de toda a cadeia de produção. Relatórios de ESG dificultam práticas como o [greenwashing](https://www.ecycle.com.br/greenwashing/" \o "Greenwashing: entenda o que é e evite) e, além de informarem os potenciais investidores, são uma forma a mais para a fiscalização por parte do consumidor final.

<https://ead.escolaaberta3setor.org.br/courses/esg-o-que-o-terceiro-setor-precisa-saber?gclid=CjwKCAiAheacBhB8EiwAItVO232u-EIZ8zY72u8kQB1SI_dxwHYn-72l7JX_TaUIK1qRclQBam1c_BoCCHwQAvD_BwE>

## MBA

### FUNDAMENTOS ESG

* Capitalismo de Stakeholder (30h)
* Materialidade: Estratégia e Gestão de Riscos (30h)
* Liderança ESG (30h)

### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

* Transição para Economia de baixo carbono (30h)
* Economia Circular (30h)
* Capital Natural: impactos, riscos e oportunidades (30h)

### RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS

* Engajamento de Colaboradores e Fornecedores (30h)
* Construção de Valor com Cliente (30h)
* Ativação do papel da sociedade (30h)

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/voce-quer-aprender-mais-sobre-esg,1854f3d955733810VgnVCM100000d701210aRCRD>

# Curso do Instituo Brasileiro de Sustentabilidade - INBS

## Módulo 1 – ESG, Mercado e Riscos

<https://edu.b3.com.br/play/visitant/player/38053120?institution=edub3>

<https://inbs.com.br/cursos/topic/27213/>